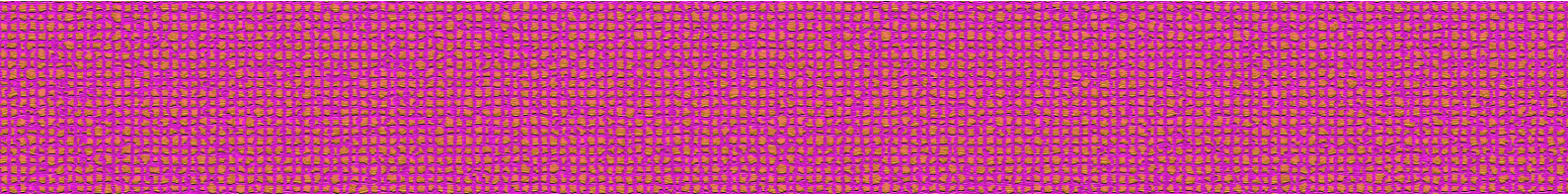


TEXTOS CRIATIVOS



SUMA LÚCIDA
14 Poemas



adriano winter

êmulo

faço o brilho
pulsar no prisma
da cor: o arco-
íris de um lado
a outro do horror

mudo
o curso
do rio
rude rumo
às maravilhas
do amor

destino é via
que se inverte
e o mundo: um barro
que o cérebro modela
conforme seu grau
de esplendor

A Busca da Luz (1991–1992)

alerta

há os animais que rondam
a ontologia da noite

os grandes
animais carnívoros
caçando
os gamos do amor
(sua rara
carne feliz)

e há o útero
violento do adeus
gestando no escuro
seu relâmpago

que enfim desaba
com a onisciência
das lágrimas

Luz Léxica (1993–1995)

9

andróginoite gira(ma)ndo
ciclespirais ao Espírito
meta: morfose
radi(am)ante ômegalfa

12

planavega roseágape aromáximo
crinstilantevisão
ser transcendexcelso
enlevooca(n)ção

17

amálgamantíssimãliança
carnesplendêxtase
exalabaredádivas

Apotheosis (1996)

18

polimusa hiperbelíssima
trasflormarígnea que artrífices
beatricantam: luz beatrífica

belezarcana e inaudicta
sem *symbolon* que transminta
seu perfumarinfinito

lumextremo e genetriz
fulgorigem cosmotriz
do floresplendor martriz

beleza que artebendiz
bebendo o lumel nutriz:
Dantébrio de bel Beatriz

Polimusa (2010)

21

mero sema
que mente
mero signo
que furta
sintagma
que ofusca
sujeito
que anula
no logos a luz da Ideia pura

mero verso
que evoca
o verbo
que volta
no vácuo
silábico
ao silêncio
que exalta
nos lábios a voz da Ideia pura

Mero Verbo (2010)

almásculo

sou este homem forte
que sobreviveu ao êxtase
e ao fracasso

sou este espírito atlético
capaz de suportar
os 12 trabalhos de Hércules

venci ases da guerra
depus mestres
da morte

dia
após dia
eu bebi a dor:
meu elixir

Porto Alegre Desolada (2011)

arte poética

a ereção
dos círios
contra o caos

a difícil
confeção
daquilo que aclara

a rara
manufatura da luz
na lauda

o árduo
depurar do nada
e sua penumbra

Clara Mimese (2012)

flor de somas

amor: campo de antônimos
que abelhas ingênuas
cultivam
buscando ouro e música
mirra e lúpulo
flama e espuma

amor: cão no hormônio
e globo
de Atlas e manto
equóreo na íris
cara a cara
com o nunca

O Ciclo do Amor Recomeça (2013)

meta	díspares
<p>fazer algo de crepúsculos e pétalas orgasmos e estrelas</p>	<p>VERDADE</p> <p>flanco rude flor da fala foz em fluxo opus do húmus</p>
<p>formar algum halo do fracasso e da perda</p> <p>tomar nas mãos essa massa de humilhação e mágoa beleza e alegria</p>	<p>MENTIRA</p> <p>furto da forma burca no lábio árido sulco opus da húbris</p>
<p>e modelar uma fala tão vigorosa que ao próprio nada dê sentido</p> <p><i>O Plectro & as Horas (2014)</i></p>	<p><i>Ágrafo (2015)</i></p>

despertar

o brinde
da vida

aflora
em festa

já borbulha
na borda

da manhã
que começa

tim-tim

minha carne
bebemora

tim-tim

minha alma
fica ébria

Ágrafo (2015)

origem

A BELEZA

por excesso
de **brilho**

arrebenta

a carne

e

CRIA

o fundamento

do amor

e da METAFÍSICA

Quórum da Luz (2016)

a percepção da beleza



baque
plástico
dilúvio
de luz
sismo
sensível
cataclismo
psíquico
apocalipse
no
espírito

Sob o Baque do Belo (2017-2021)

dens leonis

a felicidade
é o sucesso
do cerne
a palma
(única)
do plúrimo
o triunfo
(último)
da febre

Totelimúndi (2022)



adriano wintter (1971), poeta e tradutor, nasceu e reside em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. É autor das coletâneas: *A Busca da Luz* (1991–1992), *Luz Léxica* (1993–1995), *Apotheosis* (1996), *Polimusa* (2010), *Mero Verbo* (2010), *Porto Alegre Desolada* (2011), *Clara Mimese* (2012), *O Ciclo do Amor Recomeça* (2013), *Ágrafo* (2014), *O Plectro & as Horas* (2015), *Quórum da Luz* (2016), *Sob o Baque do Belo* (2017–2021) e *Totelimúndi* (2022). Participou da antologia *Escriptonita* (Patuá, 2015). Traduzido ao inglês, espanhol e catalão, tem poemas publicados nas revistas internacionais: *sérieAlfa* (Espanha), *Triplov*, *Caliban*, *Devir e Linguará* (Portugal), *Separata* (México), *Cinosargo* (Chile) e *Experimenta* (Argentina); além das publicações nacionais: *Revista da Academia Brasileira de Letras* (R. B., nº. 82 e nº. 96), *Suplemento Literário de Minas Gerais*, *Sibila*, *Eutomia* — *Revista do Departamento de Letras da UFPE*, *7Faces*, *Babel*, *Ellenismos*, *Mallarmargens* e *Correio das Artes*; nos jornais *Relevo* e *Poesia Viva*. Traduziu, entre outros: José Kozer, Victor Sosa, Alfredo Fressia e Fernando Bensusan. Os poemas desta coletânea integram as 918 páginas da *Suma Lúcida: Poesia Completa (1991–2022)*, que está em pré-venda no site da editora Patuá:

<https://www.editorapatua.com.br/suma-lucida-de-adriano-wintter/p>.



